

Exmo. Sr.

Governador Dr. Roberto Costa de Abreu Sodré

Senhor Governador :

Venho, senhor Governador, cumprir o dever de dar conhecimento a V.Excia. das minhas preocupações em torno de alguns problemas bastante sérios da política educacional do Estado e que requerem, de minha parte, a obrigação de transmiti-los a V.Excia. e de me propôr a tomar algumas deliberações que julgo da mais alta importância .

Por um lado, senhor Governador, conceber esta Secretaria, um sistema novo de chamamento às escolas e de avaliação de escolaridade para admissão aos ginásios, que entram em fase de execução prolongando-se os trabalhos até o início do ano escolar em 1º de março próximo.

Proponho-me, pois, a permanecer à testa da Secretaria de Educação, responsabilizando-me pelo cumprimento do programa por nós mesmo traçado, até aquela data. ] x

Por outro lado, senhor Governador, divise no panorama geral do ensino superior do Estado, bem como no de to do o país, problemas de alta gravidade e que representam uma verdadeira convocação cívica pelas implicações sociais que podem ter.

Concordo, de certa forma, senhor Governador, com o Sr. Ministro de Justiça quando, em um espantoso comunicado oficial, referindo-se à minha pessoa, fala de divergências minhas com a política universitária do país. Esta " certa forma " a que me refiro diz respeito, precisamente, a divergências de pontos de vista entre S.Excia., e senhor Ministro da Justiça e eu próprio.

(também junto, aqui)  
[ Isto é um anexo à carta ao Centro,  
por sua vez resposta a consulta dele sobre um possível  
pronunciamento perante o Governador. ]

para o futuro da mesma juventude e, conseqüentemente, do próprio país. Fui favorável à revolução de 31 de Março de 1964. apoio os seus princípios democráticos. Em nome desses mesmos princípios uso de direito julgar livremente, de expôr minhas opiniões, de sujeitá-las à crítica de outrem e de agir de acôrdo com o meu próprio julgamento final e de lutar por tais soluções.

A previsão de objeções ao progresso das reformas e inovações que julgo necessárias e que tenho pregado, já espelhadas na estranha nota do Senhor Ministro da Justiça, que condena minhas atitudes, faz provar também, senhor Governador, que devo eu estar desvinculado de laços oficiais junto ao Governo do Estado, para, livremente lutar contra S.Excia o Sr. Ministro da Justiça, em defesa do programa universitário e, <sup>assim,</sup> talvez também em defesa dos princípios democráticos. ~~que nortearam a revolução de 31 de março de 1964.~~

De forma muito particular, senhor Governador, as minhas próprias condições democráticas que me fazem repelir o extremismo de esquerda que nos ameaçou, por momentos, me fazem também sair em defesa de uma juventude mal compreendida e mal julgada e digna de mais respeito e consideração embora <sup>nela</sup> em que se confundam reivindicações legítimas com ameaças subversivas.

Creio, Senhor Governador, que compete aos educadores, nesta altura do equacionamento do problema social do país, a ~~xx~~ tarefa magna de dar direção ao processo educativo geral encaminhando a solução dos gravíssimos problemas com que se defronta a nossa juventude, e que não são de forma alguma, simples caso de polícia, mas que envolvem questões da mais alta importância para o futuro da mesma juventude e, conseqüentemente, do próprio país.

Desejo, antes de mais, senhor Governador, que dentro das próprias normas democráticas para se restabelecer a confiança e, sobretudo, a esperança ~~nos~~ <sup>nos</sup> moços desconfiados e desesperançados dos dias que correm. Desejo contribuir, senhor Governador, para que a organização de ensino superior do Estado, possa se ampliar e desenvolver como o exigem os imperativos do seu desenvolvimento socio economico e para que que este caminhe, em grande parte fechado à nossa ~~no~~ mocidade, para se abrir e se alargar em horizontes atrás dos quais se pressinta um futuro real.

28-12-1967

Caro Cintra

Já estive duas vezes em São Paulo depois que V. me deu para ler aquele esboço de pronunciamento. Mas não houve jeito de conversarmos. Resolvo escrever-lhe, pois não vejo tão perto a próxima viagem.

Achei bom o tom geral do escrito, mas não me parece que deva ficar aquela impressão de quem diz "chega!" e comparece apenas para marcar um prazo. Pode ser desagradável, pessoalmente, continuar na dúvida sobre se vale a pena o esforço, para a qualquer momento vê-lo perdido, tudo desfeito. Acontece que esta perspectiva é tão provável, com sua saída, que eu não gostaria (data venia) que V. abrisse porta para ela. Creio que deverá aceitar a "degola", se ela tiver de vir, como degola mesmo -- ao "degolador" a responsabilidade. Enquanto isso, é preciso reerguer o Sodré em bríos; ele não pode se contentar em ser um Ademar com decência pessoal. É muito pouco, e muito pouco original, para quem pode capitalizar (e este é seu momento crítico do sim ou não) um prestígio autêntico e original, neste vácuo de liderança civil. E ele pode estar tendendo para aquele pobre destino, por uma espécie de "complexo da Rodoviária" (ou "complexo Fontenelle"), que talvez o esteja levando a considerar quixotescos seus propósitos iniciais -- o propósito-Cintra, o propósito-Leser, o propósito-Yassuda, etc. Devem estar pululando os Sanchos Panças, insistentes em apontar-lhe a loucura e prontos a ajudá-lo a "curar-se". É preciso que ele volte a empolgar-se pela perspectiva histórica, pela visão das coisas de mais longe.

V. pode não concordar comigo em que sua disposição de sair seja por estar "cheio", mas sim (como está escrito) por querer desfazer os vínculos com o Governo para discutir livremente suas opiniões, especialmente contra as do inefável Gama. Ora, ele não se desvinculará para essa discussão, e o seu argumento continuará sendo sua atual posição política. E discutir o que com ele? Não foi ele, em Quitauna, segundo

o testemunho insuspeito de um certo Tavares de Miranda, quem disse "que não havia nada mais semelhante à Escola do que o Quartel. Porisso sentia-se perfeitamente à vontade na caserna"? (Folha, 31/8/67).

Acho que o seu pronunciamento se justifica, sim, como provocado pelo "espantoso comunicado", mas evidentemente não é uma réplica, porisso não se fez com pressa; será uma ponderação sôbre o que ele significa, quase inacreditável que é, provindo de órgão no qual se tem o direito de supor uma grande responsabilidade. À aleivosia, que atingiu o Governo do Estado, a mais eficiente resposta é uma realização, argumento de força tremenda. Renovando e arejando seu sistema educacional o Estado se oporá concretamente às razões que ditaram o "espantoso", etc, etc.

Anexo umas frases redigidas como se fossem parte de sua manifestação ao governador; V. verá se contêm alguma coisa aproveitável. Foram inspiradas na linha anti-Sancho Pança...

Desculpe a doutrinação e aceite um abraço.

Bom Ano-Novo.

Enalteço a orientação de V. Excia. no Governo que constituiu com o mais elevado entendimento de sua função Política. Não permitiu, <sup>e</sup> como ~~estoux~~ certo, coerentemente não permitirá impecilhos ao trabalho corajoso de romper com um atrazo de decênios, como o que existe no setor da Educação; é uma revolução que aí se faz necessária, e disso V. Excia. tem demonstrado a melhor compreensão. A transformação necessária não se fará se merecerem atenção os interesses da politica eleitoral, as vaidades regionais, as conveniências de grupos. Ela será irrealizável sob as falsas lideranças, nutridas na defesa de interesses de classe e criadas na acomodação a um sistema ultrapassado.

Confio na perseverança do Governo nos sérios propósitos com que se instalou. A própria opinião pública pode ser momentaneamente manipulada e erigida em obstáculo; mas não é aos governos que lhe cedem no instante de seu engano que ela vota seu reconhecimento final e duradouro. Será cumprir um dever de São Paulo, o de não postergar uma revolução que já deveria ter encontrado sua hora.

(Do rascunho para a letra de forma este negócio parece que minguou e chinfrinizou-se. Em todo o caso, vá lá. De qualquer outra forma, vale a pena forçar a ~~à~~ fidelidade do Sodré-68 ao Sodré-fevereiro-de-67. Para o bem de São Paulo, como se dizia em 32...)